

COURAÇA DA JUSTIÇA



Índice

Couraça da Justiça

1) Oração.

2) Leitura Bíblica

3) Reflexão

1. Oração

2. Leitura Bíblica: Efésios 6.14

3. Introdução:

A palavra grega para couraça é “thorax”, é bem sugestiva a nós de língua portuguesa, já que o tórax é a parte do corpo que vai do pescoço até o umbigo, onde as costelas terminam. A “thorax” dos soldados romanos referia-se justamente ao equipamento “que consistia de duas partes, chamadas “asas”. Uma delas cobria a região inteira do peito, a parte frontal do tórax, protegendo os órgãos principais da vida, ali contidos (especialmente o coração). E a outra parte cobria parte das costas. Veja ilustração abaixo. Esse equipamento era normalmente confeccionado com couro sobreposto com metal.



Começamos segurando o cinto da verdade (v. 14), que mantém as outras armas juntas na armadura cristã. O Senhor Jesus é a verdade; portanto, para termos a verdade firmemente no lugar em nossas vidas, devemos aprender a Verdade a partir da Bíblia.

Paulo então menciona a couraça da justiça: **“Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, com a couraça da justiça no lugar”** (Efésios 6:14). Todos nós somos pecadores e, embora Deus tenha soberanamente mudado nossas disposições básicas na regeneração, ainda não alcançamos a perfeição. Mesmo como cristãos, continuamos a cometer pecados. Essas transgressões, contudo, ameaçam nossa confiança quando nos aproximamos de Deus. João escreve, **“Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus...”** (1 Jo 3. 21-22). Ter um caminho para verdadeiramente tratar com o pecado, que leve à libertação da condenação, é essencial para permanecer confiante na presença de Deus e isso vem de uma compreensão da justiça que Deus providenciou para nós através de Cristo. Essa justiça, então, funciona como uma “couraça” na nossa batalha espiritual, guardando nosso coração e consciência.

Precisamos saber que nunca podemos alcançar a verdadeira justiça pelas nossas boas obras; antes, ela deve ser imputada a nós por Deus. Paulo declara que a justiça é um dom (Rm 5. 17) que Deus concede aos Seus eleitos por meio da fé: **“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”** (2 Co 5. 21). A Bíblia ensina que **“o homem é justificado pela fé, independente da obediência à lei”** (Rm 3. 28). Jesus não cometeu nenhum pecado, mas **“o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”** (Is 53. 6), de forma que **“todo o que nele crê não perece, mas tem a vida eterna”** (Jo 3. 16). Logo, o cristão é uma pessoa justa, não por causa das suas boas obras, mas porque ele foi



Catedral
Presbiteriana do Rio de Janeiro



Couraça da Justiça

justificado por Deus, através da fé na obra de Jesus Cristo. Este entendimento nos dá a base pela qual podemos resistir a tudo o que procura minar nossa confiança em nos aproximarmos de Deus, em adoração e oração.

Os cristãos continuam a cometer pecados frequentemente, mas Deus providenciou uma solução para os pecados, mesmo após a conversão, de forma que nossa comunhão com Ele possa permanecer intacta. Embora o pecado seja inescusável, Deus “**sabe do que somos formados**” e “**lembra-se de que somos pó**” (Sl 103. 14) e tem misericórdia de nós e tem nos dado um Advogado, de forma que “se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1 Jo 2. 1). Isto é, “**Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça**” (1 Jo 1. 9).

Certamente, um cristão genuíno não abusará da graça de Deus, pecando o quanto ele quiser e pensando que tudo o que ele precisa é confessar os seus pecados depois. Alguém que faz isto não é um cristão de forma alguma, visto que um cristão foi soberanamente transformado por Deus, como Paulo disse, “**Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?**” (Rm 6.1- 2). Vivamos, pois, confiantes na obra de justificação de Cristo, a fim de vivermos em paz com Deus (Rm 5. 1-5).

4. Finalizando...

1) Compartilhem sobre a alegria de ser salvo pela Graça de Deus mediante a fé na obra de Jesus Cristo;

2) Orem: Agradeçam pelo perdão de pecados e pela obra redentora de Cristo;

3) Declarem o seu amor da seguinte forma:

- **famílias com mais de dois integrantes:** faça uma declaração de amor a quem está à sua frente (abraçe);

- **famílias com dois integrantes:** faça uma declaração de amor um ao outro (abraçe);

- **devocional individual:** reflita a respeito do cuidado de Deus por sua vida;

4) Tire uma foto dos que participaram desse devocional e publique em suas redes sociais. Com a seguinte legenda:

**#catedralpresbiteriana e
#justificados**



catedralrio.org.br



facebook.com/catedralrio



catedralrio